

# UM NOVO CICLO

Na semana passada, o Governo Português assinou com a Comissão Europeia o novo pacote de fundos comunitários para o período 2007-2013.

Este novo pacote de fundos surge sob a designação de uma sigla pouco familiar, QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, e traduz a vinda para o nosso país de 21,5 mil milhões de euros, durante os próximos 7 anos.

Isto representa, qualquer coisa como, 10 milhões de euros por dia.

É, de facto, muito dinheiro.

E o caro(a) leitor(a) perguntará, como é que este dinheiro todo chega a Portugal?

Foi um longo processo negocial, que teve o seu início em 2005, precisamente, numa altura em que o actual Presidente da Comissão Europeia - Durão Barroso - era o Primeiro Ministro de Portugal.

O QREN é o documento que enquadra a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal, até 2013.

O QREN assume como grande desígnio estratégico a qualificação dos portugueses, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sócio-cultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e, bem assim, do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.

Por sua vez, a prossecução deste desígnio estratégico é assegurada pela concretização de três grandes Agendas Operacionais Temáticas:

- Agenda Operacional para o Potencial Humano, que congrega o conjunto das intervenções visando a promoção das qualificações escolares e profissionais dos portugueses e a promoção do emprego e da inclusão social, bem como as condições para a valorização da igualdade de género e da cidadania plena.

- Agenda Operacional para os Factores de Competitividade, que abrange as intervenções que visam estimular a qualificação do tecido produtivo, por via da inovação, do desenvolvimento tecnológico e do estímulo do empreendedorismo, bem como da melhoria das diversas componentes da envolvente da actividade empresarial, com relevo para a redução dos custos públicos de contexto.
- Agenda Operacional para a Valorização do Território que, visando dotar o país e as suas regiões e sub-regiões de melhores condições de atractividade para o investimento produtivo e de condições de vida para as populações, abrange as intervenções de natureza infra-estrutural e de dotação de equipamentos essenciais à qualificação dos territórios e ao reforço da coesão económica, social e territorial.

Em suma, trata-se de um novo ciclo de desafios, mas também de muitas oportunidades.

Oportunidades para as empresas. Oportunidades para os cidadãos. Oportunidades para a administração pública e para as instituições privadas.

Que todos estes beneficiários, saibam reter os ensinamentos do passado com a aplicação de três quadros comunitários de apoio, de 1989 até 2006.

Neste período, o nosso país desenvolveu-se muito. Porventura, mais na perspectiva infraestrutural do que na perspectiva da educação e da qualificação das pessoas para os desafios da globalização.

Espero sinceramente que o QREN corresponda ao início de um novo ciclo de desenvolvimento sustentado ao nível económico, social e territorial para o nosso país.

Acima de tudo, porque esta poderá ser a última grande janela de oportunidades para o nosso país.

*Ovar, 24 de Outubro de 2007*

**Álvaro Santos**

[director@pracapublica.com](mailto:director@pracapublica.com)